

## **EMPREENDEDORES POR NECESSIDADE E OPORTUNIDADES: PREPARO OU INTUIÇÃO? (APOIO SANTANDER)**

**Aluna:** Aline Alves da Silva

**Orientador:** Prof. Andre Luiz Homem de Mello Oliveira

**Curso:** Administração de Empresas

**Campus:** São José dos Campos

A proposta deste estudo é comparar, no Vale do Paraíba, dois tipos de empreendedores quanto a fatores ligados ao ambiente externo e a características individuais/comportamentais. Os objetos examinados são o empreendedor que optou por estudar e aquele que, mesmo sem qualificação, tornou-se um homem de negócios. Em relação a este, buscamos entender como viabiliza seus negócios, para verificar se a qualificação é um ponto determinante para o sucesso. Também é analisado o que leva tais pessoas a darem o primeiro passo: necessidade, oportunidade, preparo ou intuição.

A pesquisa ainda analisa os jovens universitários, a fim de interpellá-los sobre formação: eles estudam para trabalhar em multinacionais ou querem ser donos do próprio negócio?

Mediante pesquisa quantitativa e qualitativa, procuramos estudar como empreendedores atuam com estratégias diferenciadas e muitas vezes determinadas por características individuais. Foram entrevistados 200 empreendedores que abriram suas empresas com muita ou nenhuma qualificação, e 200 jovens universitários que estão se graduando na UNIP em áreas voltadas aos negócios.

Foram obtidos os seguintes dados: os empreendedores não classificam a qualificação como determinante para o sucesso da empresa, a necessidade é o ponto-chave para o primeiro passo e a partir dela a oportunidade é criada. A maioria dos entrevistados é do sexo feminino (60%) e 15% são casados; 30% abriram suas empresas a partir dos 30 anos e 45% a partir dos 40; 70% têm empresas de médio porte e 30%, de pequeno porte; 60% dedicam mais de 12 horas diárias ao negócio; 10% possuem graduação, 40% abriram empresas

após o ensino médio, 30% possuem curso técnico e 71% acreditam que a qualificação não é determinante para o sucesso; 100% acreditam que o segredo está em não ter medo de arriscar, 50% acreditam que a empresa surgiu pela oportunidade, 30% acreditam que foi pela necessidade e 10% pelo preparo e intuição. Quanto aos jovens, mais de 70% têm como objetivo trabalhar em uma multinacional, e 70% acreditam que o curso não foca o caminho do empreendedorismo. Não há preparo dos jovens no que diz respeito à busca por apoio prático, como faz o SEBRAE, ou mesmo por apoio financeiro em bancos e incubadoras. O foco reside na prática.

Enfim, concluímos que todos podem empreender, mesmo os que não possuem as características necessárias. Empreendedorismo deve ser ensinado nas faculdades, pois se universitários trilharem esse caminho, suas chances de sucesso serão enormes, o que trará maior desenvolvimento social ao país, ou à região, em que estão localizados.